

Na Crisálida
As mulheres mais importantes de nossas vidas
Por Vanessa Rocha 2005

Ei, vem cá. Vem cá todo mundo.
È chegada a hora de cessar o lamento
De tirar o lenço e balançar ao vento
Acabou o tempo de interpretar

A lavadeira chorona, a veia das galinha,
a menina moça, o doidim e a doidinha
O burrico e a pobrezinha,
A curandeira, a rameira, a rezadeira...

Esse povo todo surgiu de trás das cortinas do tempo,
De trás dessa pele fina, que recobre nossos seios,
Nosso ventre, nossa língua...
Saíram da memória celular, muscular, sei lá
De muito longe, de tão perto, tão incerto
Corpo de memórias, de lembranças primitivas
Do início da vida
De antes da mulher que veio do barro
Do tempo da mulher que veio primeiro

Nesse tempo do sonho, onde tudo é possível,
Foi feita uma reunião com as mulheres originais:
Nossas ancestrais!

Guardiãs do passado, que se faz presente na gente,
Passado que sem o novo vai virar futuro
Porque já se sabe: se o novo é impedido tudo é repetido.
Por isso a reunião!

Saber o que se deve guardar e levar consigo
E o que é velho por demais, carcomido
Separar o joio do trigo
Matar o que deve morrer
Dar a vida ao que vida possui

Foi no tempo do sonho
Que nós, mulheres modernas, de computadores, diplomas, carros, freezers, microondas,
Mergulhamos nas nossas crisálidas de tecido,
Colchas que formam nossas vidas
Costuradas pelas antigas

Cada retalho escolhido, cada fio repartido,
O jeito de distribuir as cores, os amores,

o modo de abrir ou fechar as pernas, de fechar ou abrir o coração,
Tudo isso foi traçado pela mão.... pelo pé, pela pele, pelo corpo da mulher.
Nossa maior jóia, lapidada pelas mulheres mais importantes da nossa história
Nossas mães, avós, bisas, tatás, quintas-vós
E a todas as mulheres da platéia
Obrigada mulherada por tudo o que vivemos nessa jornada!

2.

È tempo de rever nossa jornada
De ficar um pouco parada,
De se ver sozinha no mundo
Em carnada!
Para então, com firmeza e sabedoria,
Ouvir o coração:
Tomar a decisão, escolher a direção

Ser mulher não é fácil
Imagino que ser minhoca também não seja
Mas com certeza, daqui pra frente,
Vou fazer diferente!
Posso até errar, mas um erro novo,
Vindo do risco, da sede da vida
Da desmedida!